SÍNTESE DE CONJUNTURA ECONÔMICA MARANHENSE

SETEMBRO-OUTUBRO/2017

por Felipe de Holanda, Daniele Amorim e Erivam Junior

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

Cenário Internacional: Cenário muito favorável ao Brasil e emergentes, combina ciclo de crescimento sincronizado entre os grandes blocos e ampla liquidez.

•Os resultados do PIB do 2º Tri17 nos EUA superaram as expectativas, registrando alta de 3% no acumulado de 4 trimestres e combinando desemprego em mínimo de 20 anos com inflação sob controle, não obstante os ruídos gerados pelo desajuste da gestão Trump em relação ao *estabilishment* político-partidário nos EUA;

•Na União Europeia o risco de saída de outros países, além da Grã-Bretanha, reduziu-se. Crescimento com baixa inflação se estende agora para a periferia do sistema, com Espanha, Portugal e até Grécia registrando bons indicadores. Ângela Merkel eleita para 4º mandato mostra hegemonia da Troika, não obstante permanência de desequilíbrios fiscais e alargamento do diferencial de produtividade;

•Na China, o crescimento se mantém próximo a 7% em 2017, mostrando sinais de resiliência. Dona de pelo menos 30% da poupança e das reservas mundiais, a China vai às compras e delineia estratégia global para supremacia asiática;

•A Argentina vem apresentando sinais de recuperação com crescimento do PIB estimado para 1,8% em 2017, na esteira da recuperação nas cotações de *commodities* agrícolas;

•Balanço de riscos alinha risco de ressurgência da inflação nos EUA, volatilidade nas cotações do petróleo, risco de escalada nas tensões com a Coreia do Norte e fragilidades financeiras na China como temas a serem monitorados.

Cenário Nacional: No curto prazo, o Governo Temer se beneficia da perda da efetividade da ação da Procuradoria Geral da República, sob os descaminhos de Janot, provendo estímulos aos mercados a partir da manutenção da agenda reformista. IBOVESPA em recorde histórico mostra otimismo dos mercados, a despeito da baixíssima popularidade do Governo Temer.

•No mercado de trabalho formal brasileiro foram criadas 35,5 mil vagas de emprego formal em agosto de 2017, configurando o quinto mês consecutivo de recuperação do emprego formal. No acumulado Janeiro a Agosto de 2017 foram gerados liquidamente 163 mil empregos.

•As expectativas de mercado para 2017 foram revisadas no Relatório Focus do dia 22 de setembro, para +0,7%, após o resultado positivo do PIB do 2º Tri17, enquanto que para 2018, o crescimento foi elevado para 2,3%;

•Com esses resultados, configura-se um ciclo de retomada da economia brasileira, à despeito da crise político-institucional. Há, entretanto, grande dispersão com relação às avaliações sobre a intensidade da retomada;

•Por um lado, nota-se uma retomada espalhada por vários grupamentos de atividades, estimulada em grande parte pela melhora do ambiente macroeconômico (inflação, juros sob controle, saques das contas inativas do FGTS, aliados a existência de ampla capacidade instalada ociosa e mercado de trabalho folgado) e pelo ambiente externo favorável (câmbio sob controle);

•Por outro lado, observam-se entraves que tendem a tornar tal recuperação cíclica mais demorada e desigual, a exemplo da crise fiscal, que comprime os investimentos públicos, o que, ao lado do adiamento de investimentos privados, pode gerar mais um possível "voo de galinha" na economia brasileira.

Cenário Estadual: Emprego Formal reage e projeção de PIB é revisado para 2,7% em 2017

Mercado de trabalho formal e ocupação

•O Maranhão foi o Estado com o sexto melhor saldo de empregos formais da Região Nordeste e o décimo do país em agosto de 2017;

•Os setores que mais contribuíram para o resultado foram a Construção Civil (+759), com destaque para obras de infraestrutura do Governo do Estado, além da Indústria de Transformação (+494).

• No acumulado de 2017, as admissões superaram as demissões em 313 empregos no Maranhão (contra 9,6 mil demissões líquidas no mesmo período de 2016), resultado que tende a melhorar sensivelmente ao longo do 4º trimestre;

•Destaca-se a capital São Luís, que registrou o maior número de contratações líquidas em agosto de 2017, devido a contribuição da Indústria de Transformação (+356) e da Construção Civil (+345).

•Dados da PNAD Contínua do 2º tri17 mostram 1º recuo na desocupação desde o 4º Tri15, com crescimento da massa rendimentos e ampliação da participação do trabalho precarizado.

Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2015 a 2017*, saldo em agosto de 2016 e 2017; Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Anual	Acumulado		Agosto		Variação Absoluta (b-a)
	2016	2016 (a)	2017(b)	2016	2017	
Total	**-17.739**	**-9.961**	**313**	**2.246**	**1.734**	**10.274**
Extrativa Mineral	-97	-62	-139	7	1	-77
Ind. de Transformação	-2.365	-11	263	659	494	274
SIUP	-360	-160	139	155	56	299
Construção Civil	-12.188	-8.209	899	-455	759	9.108
Comércio	-2.331	-3.893	-3.392	662	174	501
Serviços	-372	1.526	2.006	1.323	484	480
Administração Pública	211	203	52	6	-26	-151
Agropecuária	-237	645	485	-111	-208	-160

Fonte: CAGED/TEM *Acumulado de janeiro a agosto, com ajustes até julho

PIB: projeta-se crescimento de 2,7% em 2017 induzido, principalmente, pela agricultura, enquanto que em 2018 a previsão é de que o PIB maranhense cresça 2,4%, sob liderança da agropecuária, mas com retomada da indústria e dos serviços

•Segundo as projeções do Sistema LSPA (IBGE), todos as culturas exibem tendência de crescimento no volume de produção, fechando o ano 105,6% maior em relação à 2016. A estimativa aponta crescimento do VA bruto do setor agrícola de 25,8%, resultado superior ao estimado no 2º Tri de 2017 (+19,5%).

•Já na indústria projeta-se variação de -2,0% para 2017, impactado sobretudo pela indústria extrativa em virtude do menor volume de gás natural extraído, queda da produção de minerais metálicos não ferrosos e redução da geração de energia termoelétrica e hidroelétrica. Enquanto que a indústria de Alimentos e Bebidas apresentará resultado positivo impactado, principalmente, pela produção de açúcar, álcool e grãos triturados. Nesse cenário, o resultado do VA da indústria foi revisto, com projeção de -2,0% contra -0,3% previsto no 2º Tri de 2017.

ANO	PIB	AGRO	INDÚSTRIA	SERVIÇOS
2017*	2,7	25,8	2,0	0,6
2018*	2,4	5,0	2,2	2,0

Fonte: IMESC *Previsão

•Para o setor de serviços, projeta-se resultado positivo de 0,6% em 2017 que deverá responder ao cenário mais otimista da economia nacional e estadual e à massa de rendimentos geradas pela supersafra e pela administração pública - tanto estadual como municipal - fatores de recuperação do setor de serviços, com destaque para o comércio.

•Para 2018, a expectativa de economia nacional mais favorável e o conjunto de investimentos públicos e privados em andamento são fatores que dão suporte para a projeção de crescimento de 2,4%, taxa maior que a esperada no 2º Tri de 2017 (+1,6%). Projeta-se recupe-ração do setor industrial, notadamente a indústria extrativa, tendo em vista a retomada da indústria de pelotização e da produção de gás natural. Os serviços, por sua vez, tenderão a responder ao maior dinamismo dos demais setores, como efeito do aumento real da massa de rendimentos.